



CAP-UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa

Coord.:

Turmas:

Professora: Angélica Castilho

Estagiário: Roberto Teixeira de Aguiar Junior

Estudante: _____ **nº.:** ____ **Data:** ____ / ____ / ____

UNIDADE 5a: capítulo; leitura e interpretação; produção oral e escrita; concordâncias nominal e verbal, gramática normativa e gramática descritiva, argumentação e exposição.

TEXTO

PONTO DE VISTA DE MARTE

Sírio Possenti

Suponha que você não seja um estudante preocupado com provas e vestibular, mas um marciano que chegou à Terra, mais precisamente, ao Brasil, para descobrir como se fala por aqui, tendo em vista futuros contatos. Desembarca em um lugar qualquer, munido de um gravador, e a primeira conversa que ouve é:

Os menino saiu daqui agorinha mesmo. Eles foi buscar as marmita.

Vê que essa sequência sai da boca de um humano que se dirige a outro, mas a interação não faz parte do trabalho. Seu interesse é apenas a estrutura da língua. Um brasileiro típico – de fato, pouco típico, que come todos os dias e tem oportunidades escolares relativamente boas – diria que essa frase tem erros. Mas o marciano não sabe que alguém pode falar errado, apenas descreve o que ouve.

Para ele, não há erros. O falante sabe falar (assim como sabe comer, beber e andar). Se não soubesse, não falaria. Suponhamos que o marciano fique por aqui mais tempo e recolha outras ocorrências do mesmo tipo. Acabará enviando a Marte um relatório no qual, entre outras coisas, descreverá regras a que nós chamamos “de concordância”. Se ele só ouvir construções do mesmo tipo, concluirá que o português é uma língua na qual o plural dos grupos nominais segue uma regra que formula assim: *marca-se o plural no primeiro elemento do grupo*. Um colega dele, que foi pesquisar como se fala nos Estados Unidos, descreverá o mesmo campo no inglês e informará que essa língua marca o plural no *segundo* elemento do grupo. O marciano de lá só anotou fatos como *The boys...*, *the books...*, e nunca como **Thes boy...*, *thes book...*, que é como seria a concordância em inglês, se essa língua tivesse, nesse aspecto, uma gramática igual à do português.

Descreverá a concordância verbal de modo análogo; mas agora, comparando seus dados com os do colega que está descrevendo o inglês, encontra uma semelhança muito grande com o sistema dessa língua, que flexiona muito pouco os verbos, quando os flexiona... O marciano que veio ao Brasil, inspirado pelos dados do inglês, resolve testar melhor suas conclusões sobre o português. Procura ocorrências de *O meninos...*, *O livros...*, *Uma casas...* Ouve de novo todas as fitas e verifica que esse tipo de construção não foi empregado por ninguém. Fala com brasileiros dos quais ficou amigo e pronuncia essas sequências, para testar a reação deles. Descobre que é sempre de estranheza ou de riso. Perguntam-lhe que diabos está falando, dizem que nunca ouviram ninguém falando desse jeito (nem artista de televisão imitando pobre, nordestino ou paulista em programas de humor...).

De fato, nosso marciano teve mais sorte. Também ouve

Os meninos já saíram. Eles foram buscar os lanches.

Com dados desse tipo, proporá uma descrição do português segundo a qual nem todos os brasileiros falam do mesmo jeito. Para os marcianos, isso significará apenas que há regras diversas na mesma língua, exatamente como ocorre entre línguas diferentes.

Moral da história: como o marciano não tem nada a ver com os valores que nós associamos às diversas formas de falar, dirá que o português é uma língua que tem mais de uma gramática – pelo menos no que se refere à concordância. Talvez mude de opinião, se ficar por aqui muito tempo e adotar a profissão de pesquisador nesse campo. Descobrirá que há outra maneira de dizer “a mesma coisa”: não é que cada língua tenha mais de uma gramática; cada uma tem uma gramática que varia. Mas uma coisa o marciano não dirá: que quem fala *Os menino saiu...* não segue regras, não segue uma gramática, não sabe falar. É que ele verificou que há uma regularidade, uma constância, uma uniformidade na construção dessas estruturas.

Outra moral da história: em relação a um fato qualquer de qualquer língua, podemos ter mais de uma reação. Uma seria corrigir (muitos só fazem isso). Outra seria tentar entender, descrever, buscar regularidades. Ou seja, diante de fatos da língua, podemos nos comportar como um juiz ou como um cientista, como um missionário ou como um antropólogo. Em um caso, agimos como quem quer mudar as coisas. No outro, como quem quer compreendê-las. Conforme a atitude, faremos uma gramática **normativa** ou uma **descritiva**.

Um dos problemas é que as duas atividades são associadas à gramática. Corrigimos segundo uma gramática e explicamos segundo uma gramática, que só em parte é a mesma.

GLOSSÁRIO:

Análogo: semelhante; próximo; parecido.

Questão 1:

O texto, ao trazer as frases “*Os menino saiu daqui agorinha mesmo. Eles foi buscar as marmita.*”, diz que um brasileiro típico diria que elas estão erradas.

a) Por quê?

b) Pela gramática normativa, o que deve ser modificado para haver concordância nominal?

Questão 2:

Quando o texto fala de um brasileiro típico, mas em seguida traz “de fato, pouco típico”, o que você entende com essa oposição *típico-pouco típico*, de acordo com o próprio texto?

Questão 3:

De acordo com o texto, por que o nosso marciano teve mais sorte?

- Porque ao ouvir *Os meninos já saíram* ele teve acesso ao modo certo de falar.
- Porque o marciano que descreveu o inglês não teve acesso aos dados brasileiros.
- Porque as regras do português falado no Brasil são mais fáceis do que a língua inglesa.
- Porque teve acesso a mais dados que o fazem entender que no Brasil não falam todos igual.

Justifique:

Questão 4:

Com base no penúltimo parágrafo do texto,

a) correlacione as colunas:

() mudar as coisas

() antropólogo

() missionário

() cientista

() compreender as coisas

(1) gramática normativa

(2) gramática descritiva

b) explique, com suas palavras, o que é uma **gramática normativa** e o que é uma **gramática descritiva** abordam.

c) Qual a importância identificada por você de cada uma delas para nós como falantes e escritores de língua portuguesa? Por quê?

Questão 5:

Diante dos questionamentos sobre **concordância nominal** e **concordância verbal**, pesquise e registre, com suas palavras, a seguir o que significa cada uma delas e dê um exemplo para cada.

Questão 6:

Podemos afirmar que o texto de Sírio Possenti apresenta aspectos argumentativos e aspectos expositivos.

a) Para que serve dentro de um texto cada um desses aspectos?

b) Qual o ponto de vista (tese) desenvolvido pelo autor?

c) Identifique no texto um aspecto argumentativo (envolva) e um aspecto expositivo (sublinhe).

d) Além dos argumentos apresentados, desenvolva mais um que contribua para o ponto de vista defendido pelo autor.

e) O autor convenceu você do ponto defendido por ele? Por quê?

Referências:

LEITÃO, Luiz Ricardo. **Gramática crítica**: o culto e o coloquial no português brasileiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2016.

POSSENTI, Sírio. “Ponto de Vista de Marte.” In.: **Questões de linguagem**: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 29-31.



Título: Concordâncias nominal e verbal, gramática normativa e gramática descritiva, argumentação e exposição.

Autores: Roberto Teixeira de Aguiar Junior; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar e/ou citar este material: